

TRIBUNA Livre

15
AGOSTO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62112 - AMARES

AMIZADE LUSO-ETÍOPE

Por EME

Antes de assinalar qualquer outro facto, queremos chamar a atenção para a figura central do encontro diplomático e de amizade, entre Portugal e a Etópia, ultimamente verificado e que veio abrir esperanças perspectivas culturais, económicas e políticas, entre os dois povos amigos desde há séculos, mas cuja amizade, por não ter sido vivida intensamente como neste momento, em pouco servia a causa das duas nações.

Essa figura central é o imperador Hailé Selassié I da Etiópia, aquele mesmo

Migalhas de Doutrina...

O Matrimónio Cristão será sempre indissolúvel?

O matrimónio cristão é um sacramento, e é sempre indissolúvel. O facto de um dos cônjuges ser infiel não é motivo para quebrar o vínculo matrimonial.

Só a morte... só a morte de um dos cônjuges pode desfazer o matrimónio!

No entanto, vejamos um pouco mais.

Quando se trata de um matrimónio somente ratificado e ainda não consumado, há dois casos em que o vínculo pode ser quebrado:

Primeiro—Quando um dos cônjuges obtém da Santa Sé a devida dispensa para emitir os votos solenes numa Ordem Religiosa, devidamente aprovada pela Igreja.

Segundo—Quando, por motivos gravíssimos e assim julgados pela suprema autoridade eclesiástica, se consigne a dispensa especial do Papa.

Lê-se na encíclica «Casti Cannubii» esta ordem e explicação de Pio XI e com ela rematamos a dose de migalhas para hoje:

—«Uma excepção destas não depende da vontade dos homens nem de qualquer poder meramente humano, mas sim do direito divino de que a Igreja é fiel depositária e intérprete. Ora uma tal faculdade nunca se pode aplicar por nenhum motivo ao matrimónio cristão ratificado e consumado.

Este não pode ser desligado por nenhuma autoridade humana»

E assim deixo a resposta que, em particular, prometi a um amigo e assinante do nosso jornal.

B. Ribeiro

que à frente das suas tropas mal apetrachadas para a guerra moderna, enfrentou, com o seu povo, os tanques e a aviação de Mossulini, nessa hora trágica em que os cérebros dos ditadores andavam obcecados pela ideia da construção de impérios à custa de outros povos, que escravizavam, à procura de «espaço vital».

A figura heróica do Imperador da Etiópia surgiu então no primeiro plano internacional, a sustentar uma guerra que materialmente ele bem sabia que era inoperante; e o combate das suas tropas não significava mais do que um protesto veemente contra a usurpação estrangeira que pretendia derrubar um trono milenário em que tiveram assento soberanos como Salomão e a rainha Saba e que o nosso Príncipe Perfeito, com base nas memoráveis Viagens de Marco Polo mandou procurar por Pero da Covilha e Afonso de Paiva, com carta de amizade dirigida ao lendário Prestes João.

Esta nação, pacífica por excelência, foi vítima da ambição, mas o seu Chefe, homem à altura do momento político então atravessado pelo seu País, valendo-se dos seus amigos e da sua cultura adquirida nas melhores universidades da Europa, soube impor o direito contra a força, logo que foi possível, lançando do exílio a voz de comando ao povo que nunca deixou de o amar e de lhe obedecer e que, por todos os meios, continuou a

(Continua na 6.ª página)

Não é provável que o «segredo de Fátima» prediga o fim do mundo, afirma-se numa publicação religiosa

Será, em 1960, revelada a terceira parte do «Segredo de Fátima»—anuncia a «Voz de Fátima».

Acentua-se aí, em artigo publicado com exclusividade, não ser provável que o «Segredo» prediga o fim do mundo, considerando-se, pelo contrário, que relate o triunfo final do Coração de Maria.

As duas anteriores partes do «Segredo» refiriam-se à primeira guerra mundial e à expansão do comunismo.

Foi a Irmã Lúcia—a única testemunha viva das Aparições e que actualmente é freira car-

(Continua na 5.ª página)

A harmonia no Trabalho...

Normas dos Empregados

por B. Carvalho Ribeiro

Tal como o fizemos em artigo precedente sobre as normas dos Chefes e Encarregados de serviços—vamos hoje focar, embora levemente, as normas dos empregados.

—A correcção é, sem dúvida, uma das imprescindíveis normas no trabalho.

Os empregados devem sentir que os seus chefes não são inimigos cruciantes. Por vezes aquela *frieza* que exibem é motivada pelas faltas ou maldades dos seus colaboradores ou dependentes.

O empregado deve ser correcto, tanto para com os

superiores como para com os colegas e até inferiores.

Dessa forma não haverá lamentações.

Se o chefe de serviços é bom, não devemos abusar dele; se é mau, devemos ser tolerantes, tendo em vista que se trata de um ser humano com todos os seus defeitos.

—Como consequência da primeira norma, ressalta a necessidade de banirmos dos centros de trabalho a pecha do litígio. O empregado é por vezes constrangido a tratar com pessoas absolutamente antipáticas. Para esta circunstância... não há remédio! É preciso adaptar-se.

Deve pois ser calmo, tolerante, evitando os litígios tanto quanto seja possível.

—É corrente a praga dos aduladores,

São sempre manhosos os que adulam.

O empregado que, para fazer boa carreira e subir de posto, se presta à adulação, à bajulação e a baixos serviços... danifica os seus colegas!

Mais tarde ou mais cedo ele acaba por ser desprezado por todos, mesmo pelos próprios a quem adula.

—Inferre-se do que fica exposto, que há necessidade de *freio na língua*.

Nunca um bom empregado se presta ao vil papel de acu-

(Continua na 2.ª página)

Da Insuficiência da Instrução primária

Deficiência de horários

O assunto que me propuza tratar e que se subordina ao tema ou título acima escrito, é duma flagrante actualidade e desde há bastante tempo que está pedindo um pouco de reflexão.

Para mais facilmente compreendermos que a instrução primária é insuficientemente administrada às crianças vamos, em dois pontos, ver as razões que nos levam a tal afirmação.

É ponto sabido e assente que o nosso Governo, atendendo à situação do professorado primário que, diga-se de passagem, estava, em certo modo, mal remunerado, tratou de rever o quadro de vencimentos e, depois de pro-

meter, cumpriu, aumentando-lhe o respectivo vencimento. Desta maneira, ficou o professorado numa situação compatível com o valor das funções pois foi-lhe dado o que merecia. Contudo, acho que alguma coisa falta ainda que é preciso rever e modificar urgentemente:—Os horários das aulas da instrução primária. Sim... Nos países mais civilizados existe a semana das 40 horas ou das trinta e seis.

No nosso país os professores primários estão a trabalhar 18 horas por semana. Isto dividido por seis dias dá uma média de 3 horas por dia, de aula.

Ora, pretende-se que uma professora com 40 alunos de quatro classes possa, em três horas, atender na leitura um por um, pô-los a fazer um ditado, uma cópia e uma redacção, isto por dia. Além disso, possa no mesmo período de tempo ensinar as restantes disciplinas, ainda que divididas pela semana: geometria, ciências, geografia, história, aritmética, etc...

Belo tempo, e eu apesar de ter apenas 19 anos ainda sou desse em que se entrava para a escola às nove horas, ia-se almoçar ao meio-dia e voltava-se para a escola às treze até às quinze horas. Belo tempo, sim, porque posso afirmar que então sabia-se ensinar com gosto e aprendia-se alguma coisa que continuava

(Continua na 5.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Selo—Circular, tendo ao centro as peças das armas sem indicação dos esmaltes. Em volta, dentro de círculos concêntricos, os dizeres: Câmara Municipal de Amares.

* * *

Fora as cores naturais e os metais, que na arte da armaria se designam por *esmaltes* e têm o seu simbolismo, a prata do campo do escudo sembotiza a beleza e a ingenuidade, a lealdade e a franqueza. Tudo o mais é de carácter puramente materialista, relativo às fontes de riqueza regional.

(Continua na 4.ª página)

Novo chefe de secção Judicial

Acaba de obter alta classificação de «Muito Bom», o que equivale a 16 valores, para desempenhar o cargo de chefe de secção judicial, o nosso particular amigo e conterrâneo José Bento Antunes.

As provas que se realizaram no Ministério d Justiça, tiveram o seu termo, tendo já sido publicados os resultados na folha oficial.

Regozijámo-nos com o facto, não só porque foi prestada justiça àquele distinto funcionário, como também ele é merecedor daquele novo cargo.

Felicitámo-lo pelo êxito obtido e desejamos as maiores prosperidades nas novas funções que vai exercer. São os votos que sinceramente formulamos.

TRIBUNA DA MULHER E DOLAR

Entre nós mulheres... A elegante 1960, uma flor preciosa — O corpo será o caule esguio, enquanto os ombros e a gola constituirão a corola

— (Por Noémia Gil Faria, Redactora da ANI) — Uma nova silhueta de mulher acaba de nascer em Paris. Muito sofisticada, mas numa verdadeira hora de glória para a sua feminilidade, a elegante 1960 vai ter ombros largos e ligeiramente subidos, saias esguias, mangas enfunadas, vestidos - túnicas e casacos - túnicas direitas e com cinto, casacos de duas faces e vestidos de noite muito românticos. Francamente inspirada — segundo nos dizem — nos anos que vão de 1912 a 1914, a nova moda é, na sua essência, deliciosamente frívola. Talvez não se adapte bem à época de desportos e de velocidades em que vivemos, mas a mulher estava a sentir a admiração masculina a fugir-lhe e, se a camaradagem é muito bela quando se tem vinte anos abertas ou se tem cinquenta, é quase dolorosa entré os vinte e cinco e os quarenta. Tal como as crianças a que os pais pouco ligam chamam as atenções, fazendo maldades, assim a mulher 1960 vai chamar as atenções; mesmo que seja também para lhe ralharem...

Temos na nossa frente uma revista portuguesa de 1912 e precisamente do mês de Agosto. Nas suas páginas encontramos a correspondente do «Daily Mail» em Lisboa; uma fotógrafa amadora, que teria colaborado na reportagem fotográfica de uma revolução; várias costureirinhas risonhas e o interior de dois ou três «ateliers» de modas. E na verdade somos levadas a concordar que há uma certa semelhança entre estas silhuetas e a que Paris agora nos promete. São os mesmos «tailleurs» de abas que vêm até às ancas; são as mesmas golas farfalhadas e ornadas de peles; são iguais mangas «trabalhadas» e de fartas cabeças; são as mesmas túnicas direitas sobre saias mais compridas; são os mesmos botões e lacinhos e, mais do que tudo isto, são os chapéus de copa grande, onde predominam as penas, as «aigrettes» ou as plumas. Só há uma diferença. Enquanto na elegante 1912 a saia apenas mostrava a ponta do pé — ainda vinham longe os dias do «sobe a saia e desce a bota» — em 1960 a bainha vai usar-se pela barriga da perna, a uns trinta e nove centímetros do chão, contando, é claro, com os oito ou nove dos saltos.

Eu sei o que está a pensar, minha Senhora. Então as saias não vão usar-se a mostrar o joelho? Até já viu fotografias no jornal... Pois não é ver-

dade. A moda parisiense não subiu as saias. Pelo contrário. Desceu-as. Apenas um, entre todos os costureiros, St. Laurent, mostra o joelho em «alguns» dos seus modelos e Chanel coloca as bainhas logo abaixo da rótula. Isso não quer dizer, porém, que seja essa a moda de Paris. Também na estação que está a decorrer — sempre remando contra a maré — St. Laurent apresentou as saias muito, mesmo muito compridas, em comparação com os outros costureiros. E a saia usa-se curta. O que houve agora foi um rasgo de publicidade bem orientada. Como as fotografias das passagens só estão autorizadas daqui a um mês, St. Laurent passou dois ou três dos seus lindos manequins, com as saias acima do joelho, pelos grandes «boulevards». Dizem-nos que os vestidos nem sequer eram da nova colecção, pois esses não podem ser fotografados. Os jornalistas, é claro, sem «bonecos» para ilustrar o assunto «moda» lançaram-se gulosamente sobre o que apareceu e as fotos foram expedidas para todo o mundo e todo o mundo apressou a dizer, muito prematuramente, que Paris mostrava os joelhos. Não esperemos equilíbrio na moda que aí vem, mas não tiremos conclusões que só daqui a meses se concretizarão.

A mulher de 1960 vai lembrar muito uma flor. A linha alongada será o caule; os ombros largos e as golas farfalhadas constituirão a flor. Balmain com a sua linda «Flor de Lótus», Lanvin-Castillo com a «Florida» e mesmo Manguin com a «arco e flecha» são os que mais se distinguem nessa orientação. Mesmo St. Laurent, com os seus mais belos modelos, «Guépard» e «Radja», trata as túnicas como cálices de flores raras.

A Espanha está largamente representada nas colecções. Diz-se mesmo, nos círculos de má língua, que os costureiros foram passar as férias à terra dos toiros e das castanholas. Carven copia modelos e cores dos pintores espanhóis do século XVII e baptiza a sua linha de «Bela Infanta» — busto harmoniosamente alongado, ombros largos e cinturinha estreita, de onde parte a roda levemente em «sino». Mata, entretanto, inspira-se em Goya. A sua colecção copia os corpos subidos, as saias de roda caindo a direito, as borlas de passamanaria que se vêem em muitos dos quadros do genial pintor.

Enquanto Griffio traz da

A harmonia no trabalho

(Continuação da 1.ª pág.)

sador sistemático, que vai referir ao chefe as eventuais faltas dos colegas.

As bisbilhotices devem evitar-se, pois são daninhas, prejudicando a calma dos que trabalham e a consciência dos que mandam ou vigiam. É um procedimento tão baixo que arruina os seus próprios autores.

— Durante o horário de serviço devem ficar de parte todas as coisas estranhas ao mesmo serviço.

Há pessoas que levam para o seu ambiente de trabalho uma caterva de assuntos particulares para resolver.

E vá de organizar a correspondência, dar recepções, fazer telefonemas, etc. etc.

Ora quem assim procede não poderá contar com a amizade total do seu encarregado ou chefe...

A regra geral e essencial para os que trabalham para outrem é *destacar completamente a sua vida privada daquilo que a sua profissão e emprego requerem*. Claro está que se respeitam as devidas excepções...

— Seria escusado fazer agora esta referência. Mas para não deixarmos assim o assunto tão lacónico, diremos que dentro do serviço não há lugar para a pândega... Um sector de trabalho não pode tornar-se em recinto de diversões entre colegas. Se regeitamos o método de obrigar o empregado a *trabalhos forçados*, não consentimos que uma repartição ou oficina se confundam com um lugar de recreio.

Finalmente, também recomendamos aos empregados que evitem a confiança demasiada. É uma regra que deve ser observada por dirigentes e dirigidos.

É muito difícil encontrar verdadeiros amigos! No meio dos que se dizem amigos certos e dedicados... está sempre a questão do interesse próprio e da inveja!

Devemos evitar amigos falsos, embora tratando todos os colegas correctamente.

Procuremos *estar sempre no nosso lugar!* E sem misturas, teremos tempo para tudo e seremos todos um bloco firme a engrandecer o trabalho e, conseqüentemente, a Nação!

Entretanto... façamos todos este sério exame de consciência.

Braga, Agosto de 1959

Grécia natal o corte clássico das túnicas, o empregueado dos «chiffons», o drapeado dos setins, Heim segue a directriz 1960 na linha «Tubular» — si-

(Continua na 4.ª página

LUTA MORAL

Meu Deus! que luta cruel!
Tenho dois entes em mim:
Um quer que, qual querubim,
Te seja sempre fiel;
Porém o outro m' impelle
Para tudo o que há de ruim.

Um, espírito modesto,
Quer-me ao Céu sempre ligado,
E de eternos bens tocado
Não me importa com o resto;
E o outro, (jugo funesto),
Tem-me p'ra terra curvado.

E sempre em guerra comigo
Santa paz não descortino!
Eu quero, e nada domino;
Eu quero, mas (ó castigo!)
Não faço o bem que bendigo
Mas sim o mal que abomino.

Ó graça, ó facho incediário!
Vem pôr-me de bem comigo.
Domando com gesto amigo
Num esforço paternal,
Este ente que te é contrário,
Faz teu escravo voluntário
D' este que é escravo do mal.

RACINE

Tradução livre de UERBA

A boa cozinha Portuguesa

Filetes de peixe encoberto

Meio quilo de filetes de peixe, 1 cebola pequena, meio litro de vinho branco, 1 colher de sopa de manteiga, 1 folha de louro, pimenta, sal e casca de limão ralada.

Tempere os filetes com sal, pimenta e um pouco de limão. Deixe ficar assim durante 20 a 30 minutos.

A parte faça um refogado com a manteiga, a cebola e deixe alourar. Deite então o vinho, o louro e a raspa do limão (um pouco de laranja, fica-lhe bem), a pimenta e mais uma colher de manteiga. Deixe ferver durante 10 minutos. Meta então os filetes neste molho e diminua o lume para que o peixe coza sem ferver durante 20 a 30 minutos.

Se o molho não engrossar bastante, junte-lhe 1 colher de chá de farinha Maysena, 5 minutos antes de servir.

Enfeite a travessa com batatinhas cozidas e aloiradas, rodela de beterraba e de cenoura cozida. Ponha uma alcaparra em cima de cada filete.

Conselhos

Se bater uma clara de ovo com um pouco de alumen obterá uma ótima cola para consertar vários objectos delicados e até mesmo alguns em madeira fina.

*

Se quiser conservar as avencas com um verde bonito, regue-as duas ou três vezes por semana com chá preto.

*

Para tirar manchas e ferru-

CINEMA

Foi visto com extron-dosas gargalhadas, o filme «Escola de Vagabundos» exibido na passada Quinta-feira, nesta vila.

E temos no próximo o sábado dia 15 às 21,30, o admirável filme americano «Duelo ao Sol.»

J. Janela

gem das roupas, use Sal Aze-do. Dissolver em água uma pitada, ou então sobre a mancha, directamente. Não deixar ao alcance de crianças, pois é venenoso.

*

A receita mais fácil de «cocktail» é a seguinte: 1/6 de sumo de laranja—1/6 de sumo de uva—2/3 de gin. Coar e servir, com uma casquinha de limão.

*

As manchas provenientes de flores, de erva ou de fruta lavam-se com água limpa ensaboando e enxugando. Se a nódoa já estiver seca e o tecido em que tiver caído for branco, passa-se por lixívia (uma colher de café para um litro de água) e em seguida por bisulfito (10 grs. por cada litro de água).

*

O hábito de separar a clara da gema, partindo um ovo ao meio e fazendo cair a clara, passando alternadamente o conteúdo do ovo de uma para outra metade, até que esta se desprenda e fique só a gema, não é prático e ocasiona muitas vezes a rotura da gema. É melhor fazer um pequeno buraco em cada um dos polos do ovo: a clara cai pelo interior e fica dentro a gema, isenta de qualquer porção de clara.

TRIBUNA do CONCELHO

Deliberações Camarárias

Internamentos no Hospital

O Hospital de S. Marcos de Braga, comunicou o internamento dos doentes *Elvira Rosa da Silva, de Figueiredo, de Joaquim Fernandes Mendes, de Lago, de Glória Laura da Silva, de Amares, de Adelino Macedo Ramôa, de Amares, de Florinda Rosa da Silva Ramôa, de Amares.*

Requerimento de Obras, deferidos:

De João Gomes de Abreu, de Rendufe, solicitando licença para construir uma casa com dois pavimentos no lugar da Faia da mesma freguesia. O zelador informa que não há inconveniente na concessão da licença desde que a casa diste do eixo do caminho público 2m.

De Domingos Soares da Silva, de Ferreiros, pedindo licença para construir uma casa com rés do chão e 1.º andar, no lugar de Além da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Domingos Pereira Lata, de Carrazedo, solicitando licença para reconstruir totalmente o seu prédio sito no lugar de Além da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Dr. Anibal de Oliveira, de Caldelas, pedindo licença para reconstruir um muro no lugar de Lamoso, da mesma freguesia. O zelador informa que o muro deve distar do eixo do caminho público 2m.

De Maria de Almeida, de Físcol, requerendo licença para reparar os telhados e paredes do seu prédio sito no lugar de Bário da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De José Maria da Silva, de Caires, requerendo licença para reconstruir parte do seu prédio e construir um muro no lugar de Monte de Cima da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De José Joaquim Pereira dos Santos Mota, solicitando licença para reparar a Igreja paroquial daquela freguesia. Tem informação favorável.

De Erbério da Costa Vieira, de Vilela, solicitando licença para reconstruir um pátio no lugar de Cabaduços da mesma freguesia. Tem informação favorável.

De Augusto de Almeida, de Caldelas, solicitando licença para pintar as portas e janelas do seu prédio, sito no lugar de Vila, da mesma freguesia.

Instalações Eléctricas

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos, pedindo a ligação de instalações eléctricas à rede pública deferidos pelos pelo Senhor Presidente da Câmara nos termos do Artigo 78.º do Código Administrativo: De *Lucídio de Campos, Ferreiros, de Gomes & Pereira L. da, de Ferreiros, de Baldemero Teixeira Lopes, de Ferreiros, da Estação dos C. T. de Ferreiros.*

Pedidos de Internamento no Hospitalar

Foram presentes à Ex.ma Câmara os seguintes requerimentos pedindo internamento de doentes pobres em estabelecimentos hospitalares: de *Albino Mendes, de Lago, de Maria de Jesus Gonçalves, de Caires, de José Emídio Alves Victoriano, de Ferreiros, de Carolina de Jesus Antunes, de Pairedes Secas, de Maria Veloso de Araújo, de Rendufe, de Graçinda do Céu Antunes, de Ferreiros, de Amélia da Silva, de Santa Marta, de Adelino de Jesus Gonçalves, de Bouro, de Augusto Ferreira, de Torre, de Rosa Pimenta, de Carrazedo, de Joaquim Vieira, de Lago, de Maria Teresa Vieira da Cunha, de Amares, de Olívia da Silva Barros, de Ferreiros, de Manuel da Silva Vieira, de Barreiros, de Alberto António Rodrigues da Silva, de Ferreiros, de Silvério da Silva Fernandes, de Bouro, de Elvira Rosa da Silva, Goães, de Filomena da Silva Araújo, de Amares, de Ana Maria Macedo, de Santa Marta, de Glória da Silva, de Figueiredo, de Adelino Macedo Ramôa, de Amares.*

Licença de Habitação

De José do Ohval do Nascimento, solicitando licença de habitação para o seu prédio sito no lugar de Passos da freguesia de Caldelas. Pelo requerente foi paga a respectiva taxa.

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES.

Rendufe

Parto Fecundo

Uma ovelha pertencente ao proprietário Sr. Serafim Vellozo de Barros, deu à luz 5 filhos, sendo 4 do sexo feminino e 1 do masculino. O caso atraiu a curiosidade de muitas pessoas que com o fenómeno ficaram admirados e alguns procurarão obter descendentes para ver se a sorte continuará a bafejar os detentores.

Bodas Sacerdotais

Os 25 anos de vida eclesiástica do Padre Manuel Maria Pereira Simões, pároco desta freguesia, foram celebrados pelos paroquianos, exclusivamente com preces, pedindo a Deus a continuação da saúde e vida do exemplar presbítero. Formulamos os mesmos votos por conhecermos as virtudes do homenageado. C.

Vida elegante

Aniversários

Passou no dia 7 do corrente o aniversário natalício da Sra. D. Teresa de Jesus Antunes Martins, esposa do nosso dedicado assinante Sr. Daniel Lourenço Martins, ausentes no Rio de Janeiro.

* * *

Dia 8, a menina Maria do Céu Sousa Pinheiro e o Sr. António Ribeiro.
Dia 11, o Sr. Américo Raul Pereira.

Dia 12, a Sra. Maria Mavilde Feio.

Dia 13, os Snrs. José Céciano Gonçalves de Macedo e António Calheiros Ferreira Cruz.

Dia 14, a Sra. D. Estela Arantes Menezes e a Sra. D. Berta Gonçalves Leite.

Hoje — O Sr. António Leite Ramos de Azevedo.

Dia 18, o Sr. José Lúcio Dias Martins.

Dia 21, a menina Maria Adelina Macedo. Parabéns a todos.

Novos assinantes

Pelo sr. Rolando Dias da Costa Fernandes, nosso estimado assinante, residente em Lisboa, foram-nos indicados para novos assinantes os senhores: Francisco da Silva Martins, Avelino Bastos de Sousa e Fernando Martins, também residentes em Lisboa.

Gostosamente fizemos as suas inscrições e agradecemos.

Carta de Lago

Meu caro amigo António:

Certamente descobriste na última carta bastantes gralhas. Por me parecer fácil haver confusões vou notar e corrigir as principais. Assim: onde se lê, «filhos de Maria» leia-se «filhas de Maria»; onde se lê, «acontecem» leia-se, «aconteceu»; e onde se lê, «desde já muito, não tem entendido a linda distribuidora nos serviços particulares que dela precisam» leia-se, «desde há muito não tem estendido a linha distribuidora, mas, sim os particulares que dela precisam.»

É agora, como gostas muito de notícias, aí vão algumas. Há dias alguém incitou-me a passar na escola de Lago. Comecei por ver a instalação eléctrica e verifiquei com espanto que os fios da corrente eléctrica chegam ao poste da casa da escola e não descem para o interior... A razão é simples: não havendo aulas nocturnas, não é necessária a luz. — Mas, — perguntei a mim mesmo — se não há falta de luz na escola por que motivo trouxeram até ali os fios?... Como deves saber, durante o ano lectivo funcionam naquele edifício quatro turnos de aulas, com outros tantos professores; mas, todos de dia... Depois, reparando nas instalações sanitárias vi que estas não têm água, e também não a há para as crianças se lavarem ou beberem. Estavam casualmente duas crianças, a poucos metros da escola, e perguntei-lhes: onde ides à água? A maior respondeu: — Quando precisamos de

beber, e se é precisa água para as flores, as senhoras mandam-nos aos poços vizinhos ou à fonte do ribeiro, acolá em baixo. — Os miúdos não me falaram da água para as retretes porque também não a usam em casa. Mas tu comprehendes bem como estará a limpeza desses lugares... O depósito e os tubos estavam à vista mas estão secos!... Não há água!

Pude ainda observar telhas partidas e outras telhas deslocadas, com um grande buraco sobre o forro das salas de aula, certamente feito pelos rapazes, à procura de ninhos. Julgo que a conservação do madeiramento, — se me não enganei, de pinheiro, exige mais um pouco de atenção. Creio dever pertencer aos senhores professores, ou à Junta, esse cuidado. Toda a gente sabe que o Governo e a

Continua na 4.ª página)

HUMORISMO

Na estação

Um cavalleiro chega-se a um guiché e diz para o empregado:

—Dê-me um bilhete.
—Para onde?
—Para o comboio.
—Mas para onde?
—Para a 2.ª classe...
—Está bem, mas onde vai?
—Vou ao enterro do meu avô.

—O que eu quero dizer é a terra.

—A do meu avô ou a minha?

—Essa, onde se faz o enterro!

—O meu avô não vai para a terra: vai para jazigo de família.

—Não é isso que eu lhe pergunto: eu quero saber o nome da terra, da vila, da aldeia, para onde o senhor vai!

—É uma cidade, não é uma aldeia.

—E como se chama?

—Quém? Eu?

—.....
O empregado desmaiou.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Tribuna do Concelho

TRIBUNA DESPORTIVA

Carta de Lago

(Continuação da 3.ª página)

Câmara não têm vagar para atender a estes pormenores, que não são para desprezar...

Devo também dizer-te que alguns pais de família desprezam os deveres da educação dos filhos. De dia andam nos trabalhos — o que é natural — mas o resto do tempo é para as tabernas.

Assim, por exemplo, em 5 do corrente, passei, às 22, 30 horas, à porta de uma taberna que estava aberta e vários homens a jogar lá dentro! Se os pais descuidados passassem as horas livres junto dos filhos a instruí-los e educá-los, só tinham a lucrar: gastavam menos, educavam os filhos com as palavras e o exemplo, e não se deseducavam, nas tabernas, a si mesmos, nem aos outros, incluindo os filhos... Não sei, mas, creio saberes que os filhos, mesmo ainda menores, também vão com os pais, às vezes, para as tabernas!

Há dias chegou-me a casa uma carta vinda de Lisboa, sem remetente, e assinada por um nome fictício. Creio que várias pessoas receberam igual missiva, tendo em conta o que o Pároco de Vila Verde escreveu no «Vilaverdense» sob a epígrafe: «Ainda a propósito de uma carta.»

A concluir, o ilustre Pároco de Vila Verde escreveu: Lamento não ter posto a direcção da prevenção, para a devolução. Sabe porquê? — é que o seu panfleto pode entupir as minhas instalações sanitárias, por estas se recusarem a tragá-lo...»

— Muito bem! Muito bem!! Cá entre nós é frequente aparecerem também panfletos, assinados, uns, sem assinar, outros. De qualquer maneira o objectivo dos panfletários, de Lisboa, e daqui, é o mesmo: denegrir o nome de alguém.

Penso que o comentário do «Vilaverdense» ao panfleto de Lisboa se pode aplicar aos daqui, só com esta diferença: Os daqui podem ser tragados pelas instalações sanitárias, porque, fisicamente, são bastante macios...

Lago, 10/8/1959.

Dispõe do teu: J. Moreira

CAIRES

Varias notícias

Baptizado

Na cidade de Luanda (Angola) foi baptizada a menina Maria Dulce Mendes de Almeida, que aí nasceu em 6-7-1959, filha legítima do bom filho desta Terra e nosso bom amigo Plácido Antunes de Almeida, comerciante, e de sua Querida esposa D. Guilhermina da Assunção Mendes — casados no Templo de Nossa Senhora do Sameiro. À neófita, a seus ditos pais, padrinhos e a toda a família numerosa e distinta, desejamos as maiores venturas e felicidades.

Dois anjos no Céu

Faleceram durante esta semana, duas criancinhas de tenra idade: uma, filha do nosso mordomo da Cruz, Sr. Luiz Gonzaga da Silva, — do lugar do

Freixeiro, e outra, filha do Sr. José dos Anjos Pereira da Silva — do lugar do Sobrado. Que, lá no Alto, cantem as Glórias de Deus.

Falecimento

Na passada terça-feira faleceu, a Senhora Olivia da Costa, no lugar da Cal, sogra do Senhor Artur da Veiga. Foi confortada com todos os Sacramentos e teve uma morte santa e edificante. Paz à sua alma, e a toda a sua numerosa família, as nossas bem sentidas condolências. O seu funeral foi muito concorrido.

Para a Póvoa

Estão a veranear na Póvoa de Varzim e a descansar alguns dias, após os muitos trabalhos agrícolas, os nossos bons e conceituados proprietários da Casa do Padrão, Senhor Manuel José Antunes de Almeida e sua Ex.ma esposa D. Maria Dulce Guimarães e seus estremosos netinhos.

Auspicioso enlace

No passado sábado, realizou-se na Matriz desta freguesia, o enlace matrimonial do Senhor Manuel de Jesus Brandão Pinheiro, filho do nosso bom amigo Rufino de Jesus Pinheiro e de sua Ex.ma esposa D. Delfina Rosa Brandão, com a gentil menina Maria das Dores Gonçalves, filha de Abreu José Gonçalves, já falecido e da Senhora D. Virginia Rosa Fernandes.

Paraninfaram o acto do casamento, o Senhor Augusto Pinheiro e o Senhor Domingos Fernandes Machado.

O Pároco Sr. Calisto Vieira, proferiu uma alocução alusiva ao acto, celebrou a missa «pro sponsis» e deu-lhes as Bênçãos Nupciais e no fim, a todos, a Berção do SS.mo Sacramento. A seguir, foi oferecido um lauto jantar na acreditada casa «Marisqueira», de Braga, para onde os convidados, cerca de 42, foram conduzidos numa luxuosa camioneta da Empresa Hoteleira do Gerês guiada pelo nosso bom amigo Francisco de Dornelas.

Ao champanhe, foram ouvidos brindes de felicitações aos noivos e entoadas algumas canções portuguesas e francesas, que arrancaram fortes aplausos a toda a assistência.

Finalmente a noiva, com toda a sua comitiva, foi ao Templo de Nossa Senhora do Sameiro oferecer o seu lindo Ramo e consagrar o seu novo lar a Nossa Senhora, proporcionando a todos um lindo passeio e uma festiva e alegre peregrinação de acção de graças à Virgem Imaculada do Sameiro.

Ao fim da tarde, todos regressaram a suas casas, contentes e satisfeitos. A este novo lar, dotado de óptimas qualidades de trabalho e virtude, desejamos, do coração, uma perene lua de mel e sobretudo as melhores bênçãos e felicidades no Senhor.

C.

(Continuação da 6.ª pag.)

dos técnicos, árbitros de Mérito e um funcionário) da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Braga; — Cartões de cor amarela (Bancada) passados às Associações suas congéres; — Cartões cor Cinzenta ou Amarela passados a todos os jogadores de mérito ou ex-seleccionados desta Associação.

Com ingresso nas provas desta Associação por Categoria Regional

— Cartões de cor Amarela (Bancada) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinadores, médicos, massagistas, enfermeiros, delegados e um funcionário dos clubes «Associação Desportiva de Fafe», «Associação Desportiva «Os Limianos», «Clube Atlético de Valdevez», «Clube Caçadores das Taipas», «Desportivo de Monção», «Esposende Sport Clube», «Futebol Club de Famalicão», «Gil Vicente Futebol Club» e «Sport Maria da Fonte», da 1.ª Divisão Regional, apenas com ingresso nos seus campos ou nos campos de clubes de igual categoria;

— Cartões de cor Amarela (Bancada) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinadores, médicos, massagistas, enfermeiros, delegados e um funcionário dos clubes «Atlético Cabeceirense», «Santa Maria Futebol Clube» e demais clubes que venham a revalidar ou a fazer a sua primeira filiação na 2.ª Divisão Regional, apenas com ingresso nos seus campos ou nos campos de clubes de igual categoria regional.

Jogadores

Os jogadores, quer de clubes que disputam provas nacionais, quer de clubes que disputam as regionais, deverão fazerem-se acompanhar dos seus cartões de licença *deviamente revalidados para a época 59-60*, os quais apenas concedem entrada nos campos dos seus clubes ou nos campos onde actuem as suas equipas.

Juniores

É concedida a entrada nos campos sob a jurisdição desta Associação, onde se realizem quer jogos organizados por este Organismo, quer jo-

Aniversário

Passa o aniversário natalício no dia 21 de Agosto a Snra. D. Maria Rodrigues, ausente no Rio de Janeiro.

Seu afilhado Fernando, da Feira Nova, deseja-lhe as maiores venturas e que esta data se prolongue por muitos anos na companhia de todos os seus mais queridos.

Visado pela censura

gos organizados pela Federação Portuguesa de Futebol, a vinte jogadores juniores de cada clube que dispute o Campeonato Regional de Juniores, que deverão, como é óbvio, estarem munidos dos respectivos cartões-licenças devidamente revalidados para a presente temporada.

Cartões passados à Imprensa Regional

Os cartões passados por esta Associação (cor Amarela (Bancada) aos directores, redactores e correspondentes dos diários ou semanários da Imprensa Regional apenas *concedem ingresso nos campos da jurisdição desta Associação onde se realizem jogos das suas provas regionais*.

OBS.: Mantém-se a sobre-taxa aposta nestes cartões, sobre-taxa essa indicativa da *validade local* dos cartões.

* * *

Solicitamos a todos aqueles que possuam cartões passados por esta Associação, os quais foram emitidos na época transacta, a devolução dos mesmos a fim de serem devidamente legalizados para a época de 1959-60.

Braga e Secretaria da Associação de Futebol, 31 de Julho de 1959.

O Secretário Geral,

a) Carlos Salazar de Campos.

Entre nós mulheres...

A elegante 1960, uma flor preciosa — O corpo será o caule esguio, enquanto os ombros e a gola constituirão a COROLA

(Continua na 2.ª página)

lheta muito esguia com golas monumentais, em «cratera».

Louis Férout, um nome novo que promete, Chanel e Givenchy põem nos seus modelos o cunho da juventude, embora fugindo um pouco aos cânones do ano. Goma entusiasmou a assistência com os seus vestidos de noite «Bailarina» — saias de espuma, em tules e «chiffons», numa silhueta de busto alongado, com pequeninos folhos a servirem de mangas.

Quanto aos tecidos, são os mais pesados dos últimos anos. Tanto os de duas faces — destinados aos casacos — como os outros são espessos, de forma a permitirem o bom «cair» das túnicas e o «armar» elegante dos cortes que, afinal, serão a grande beleza dos modelos que aí vêm.

E para encerrar este muito breve apanhado do muito que sobre o assunto há para escrever, diremos que o vermelho, o castanho, os tons de folha morta, um ameixa alimonado e alguns azuis parecem ser as cores vedetas de uma moda que — ou muito nos enganamos — vai dar que falar. — ANI

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Ficou deste modo desprovido de qualquer significado histórico o brasão de armas de um município, cuja história, agora conhecida, lhe poderia ministrar os melhores elementos e motivos para uma magnífica combinação de natureza heráldica.

Desde o poderoso contributo que prestou à causa da Reconquista e fundação da Nacionalidade pela influência de Vasconcelos e Machados, à presença e memória do insigne vate das Letras nacionais — o grande Sá, que tudo se liga e ordena como enlaçou em família; onde os respectivos solares armoriados se erguem a falar disso mesmo, e a quem pode entendê-los, pelos recantos das aldeias sossegadas, que melhor fonte de inspiração histórica para uma magnífica e original concepção das «armas» do concelho de Amares?!

Mas não vamos mais longe; e, já que se tratou de baseá-las na principal produção da terra, não é verdade que em princípio ela se deve à reconhecida iniciativa do antigo senhor de Entre-Homem e Cávado, D. Manuel Machado, de Castro de Carrazedo, que de seus senhorios da Lousã mandou trazer aqui, por terra e por mar, as laranjeiras e as oliveiras e consta ter sido ele o primeiro que ensinou a plantá-las na província do Minho?

Dívida de gratidão! Partia-se ao menos o escudo em pala e numa delas figuravam as armas do seu antigo, providente donatário, tanto mais que, como já se acentuou, os Machados governaram aqui durante mais de 400 anos; na outra os emblemas da riqueza natural de que foi ilustre promotor.

Supre esta falta, bem patente e manifesta, a inclusão das armas dos Machados no frontispício destes livros. Juntou-se-lhes, por simples fantasia heráldica, a «água» dos Azevedos, antigos donatários de Terras de Bouro.

Termo, com esta justificação.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 43

(CONTINUA)

Na *Portela*, um cilindro de granito, com 1,95 de alt.; circ. 2,3 e letr. 0,08:

IMP. CAES. G. MESSIO
QVINTO TRAIANO
DECIO. PIO. FEL. AVG.
PONT. MAX. TRI. POT
PROC. IIII COS II.
A BRACARA AVG.
.P. XXXIII

No sítio de *Albergaria* — Fonte-Feia, uma pedra inteira, com 1,77 de alt.; 2,3 de circ. e 0,11 em parte das letras:

....CAES. CLA. TACI.
.....INVICTO. AVG.
....MAX. TRIB. POTES
....IS. PAT. TAT. PROCONS
.BRACARA. M. P.
XXXII:

No *Bico da Geira*, com a alt. de 2,12; circ. 2,3 e letr. 0,1:

IMP. CAES.
M. AVR.....
CARO.....
AVG.....
M. P.....

No sítio de *Albergaria*, Fonte-Feia, com 2,5 de alt.; 1,87 de circ. e letr. 0,07:

IMP. CAESARI
MARCO. AVRELIO
CAR. PIO. F.
....AVG....
.....
.....

No mesmo lugar, um pedregulho de granito, com 0,98 de alt.; 1,76 de circ. e 0,14 de letra:

IMP. C....
MARC.....
CARINO. P. F.
INVICTO
PRINC.....
IVVENTVTIS

Ainda no mesmo lugar, um fragmento com 0,88 de alto.; 1,87 de circ. e 0,1 de letra:

.N. GAL... AL
MAXIMIAN.....
INVICTO. NOBI
LISSIMO. CAES
ARI

Na *volta do Covo*, uma pedra mal cilindrada, com 1,77 de alto.; circ. 1,85 e letr. 0,08:

D. N.
VICTO...
AC. TRIVM...
TORI. SEM.. INVI..
MAX. MO. MAG
NENTIO. TE...
MARIQVE

Na *Portela*, um pedregulho mal acabado, com a alt. de 0,86; circ. 1,95 e de letr. 0,14:

.....AVGVSTO
MAXIMO. MAG
NENTIO. XXXIV

Na *volta do Covo*, um cipo com a alt. 1,25; circ. 1,91 e de letr. 0,08:

(Continua no próximo número)

Bom exemplo de trabalho e aplicação ao estudo

O menino Augusto Pinto Martins, filho do nosso assinante Manuel António Martins e da Senhora D. Ilda da Cruz Pinto, naturais de Covas, Terras de Bouro, e residentes em Lisboa, é um bom exemplo de trabalho e aplicação ao estudo, digno de ser seguido. Apenas com 14 anos de idade é empregado no Banco Borges & Irmão e frequenta a escola comercial em aulas nocturnas, passando este ano para o 3.º ano e, apesar de ter de repartir-se pelo trabalho e pelo estudo, foi o melhor aluno da Escola.

Por esta razão, seus tios Rolando Dias da Costa Fernandes e Ortelinda Pereira Pinto Fernandes e sua prima e afilhada Maria de Fátima, prestam-lhe esta sincera homenagem.



Instrução primária

(Continuação da 1.ª página)

com a pessoa pela vida fora. Não é o tempo do «bota de elástico», mas sim um tempo a que é preciso voltar.

As crianças precisam de dois períodos de aulas—de manhã e de tarde. Não se objecte que a criança ao fim de duas horas está extenuada. Nada disso. Já fui criança e no meu tempo, repito, eram três horas de manhã e quatro de tarde, com intervalo de uma hora para descansar, e ainda se faziam os «deveres» para o dia seguinte. Não me consta que alguma criança ficasse esgotada com tanto trabalho.

Os professores e professoras agora, quanto a vencimento, não têm que dizer e, se formos a olhar para as horas de serviço, sou levado a dizer com o povo: — «Ganham-no com uma perna às costas».

Se não se dá mais tempo de aulas às crianças, o seu aproveitamento será insuficiente. Aqui fica uma ideia lançada, embora toscamente, e que de certo modo viria solucionar certos problemas de que trataremos no próximo número. A. da Silva.

Notícias das Termas do Gerês

Tivemos o prazer de ver nestas Termas S. Ex.ª o Senhor Subsecretário do Comércio e Indústria, que no passado dia 7, acompanhado do Senhor Dr. Teófilo Esquivel e do Senhor Administrador dos Serviços Florestais do Gerês, visitou alguns locais onde se pensa realizar obras que muito melhorarão estas Termas.

Assinai e propagai a «Tribuna Livre»

Senhora de Fátima

(Continuação da 1.ª página)

melita—quem redigiu a mensagem de Nossa Senhora, entregando-a ao Bispo de Leiria, que a encerrou num envelope.

O conteúdo da mensagem tem, ultimamente, provocado numerosas conjecturas. Há semanas, um sacerdote mexicano declarou que a mensagem devia incluir horribes predições para o mundo. Contudo, a Cúria de Coimbra informou ter a Irmã Lúcia negado haver feito quaisquer declarações que coincidam com a versão dada pelo referido sacerdote mexicano.

Tancos

Terra de pouca beleza
Elogios não merece,
Mas usando de franqueza
Não é mau como parece.

Tem também sítios vistosos
Onde a beleza ressalta,
Que são quadros luminosos
Em que a poesia não falta.

Talvez por estar ausente
Nos parece isto sem jeito
E trazer constantemente
A nossa terra no peito.

Pois tem nos seus arredores
Recantos de encantar
Que coloridos a cores.
Nos dão beleza sem par

Percorrê-las faz-nos bem
E nasce em nós um desejo
De atravessar para além
As águas turvas do Tejo.

E por vezes lá vamos nós,
Numa frágil traineira,
Como uma casca de nós
Ao baile da carregueira.

Tancos 5/9/1959

José Silva

Já não é um acontecimento fazer-se um fato com 2,25 de fazenda, mas sim uma realidade que se confirma dia a dia. E se V. Ex. é dos que ainda duvida? Então visite.

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate diplomado em obra de

Senhora, homem e criança

Nesta casa tem V. Ex. ao seu dispor grande e boa coleção de fazendas nos mais bonitos padrões e nas melhores qualidades. Visitar esta casa é ter a certeza de visitar bem. N. B. Brevemente inauguração de novas e modernas instalações.

B. Corte — Amares

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 || TELEFONE, 3029

—(S. VITO R)— || —BRAGA—

Amizade luso-etiope

Continuação da 1.ª página

flagelar os usurpadores até à completa libertação com o auxílio da Inglaterra, quando se começavam a desmornar os sonhos dos imperialistas de triste memória.

É de salientar a onda de simpatia que se sentia por este povo, no nosso País, e a alegria que se experimentou a quando da sua libertação.

A Etiópia tem um chefe à altura do nosso tempo, com boa cultura universitária como dissemos, de esmerada educação, grande pensamento, familiarizado com todos os problemas e assuntos que possam interessar à prosperidade dos seus súbditos e procura, ainda, actualizar-se constantemente, como se acaba de ver nesta grande viagem de estudo através da Europa, que tanto poderá dar-lhe a conhecer o que na realidade é o mundo Ocidental a que está preso por múltiplas afinidades que procura cada vez mais restabelecer através de tratados e do conhecimento directo dos factos e das pessoas, nutrindo amizades antigas e criando outras.

S. Alteza Imperial procura situar-se dentro das realidades para estruturar um programa de acção que lhe permita não só enfrentar as necessidades e resolver os problemas comuns, mas ultrapassá-los, tornando a sua nação das mais prósperas do continente negro, para ocupar o lugar de destaque a que tem jus pela tradição milenária de povo cristão, elo muito apreciável de integração na cultura ocidental.

dental.

Pode depreender-se, portanto, a importância da visita feita ao nosso País pelo Imperador da Etiópia em que —a par da evocação histórica que largamente se trouxe a lume durante os dias que tivemos a honra de o ter entre nós e que muito serviu para tornar mais conhecidos os laços ancestrais que unem as duas pátrias—se fez sobressair a amizade e alta qualidade diplomática da recepção.

Houve substancial troca de impressões e confraternizaram os dirigentes portugueses e etíopes muito salutarmente, quase como que em família.

Uma das cerimónias mais destacantes foi aquela em que se lhe conferiu a dignidade de general do Exército Português e Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, depois de lhe ser mostrado o valor das nossas forças militares, que classificou de óptimas e chamou aos nossos aviadores «homens de aço»; com efeito, a exibição das forças terrestres e, sobretudo, o festival aéreo, foram de grandeza impressionante pela precisão das manobras, que demonstraram a excelente preparação dos nossos soldados.

A coroar a visita estabeleceu-se um acordo cultural entre os dois países, nos seguintes termos:

«O Governo Português, por um lado, e o Governo Imperial da Etiópia por outro;

Tendo em mente os laços históricos e culturais existentes entre Portugal e a Etiópia e a amizade que no decurso dos séculos sempre caracterizou as relações entre os dois países;

Com o intuito de promoverem, nos seus países, uma cooperação amigável, nos domínios cultural, artístico e científico;

Decidiram concluir o acordo seguinte:

Artigo 1.º — Cada uma das altas partes contratantes compromete-se a estimular e a desenvolver a colaboração cultural entre os dois países.

Artigo 2.º — As altas partes contratantes procurarão fomentar o intercâmbio ou o envio de professores, estudantes e investigadores de todos os ramos do conhecimento, especialmente no que respeita às actividades culturais e científicas, concedendo as necessárias facilidades aos nacionais de cada uma delas que desejem iniciar ou prosseguir estudos e estágios nos territórios da outra.

Artigo 3.º — Cada uma das altas partes contratantes esforçar-se-á por conceder bolsas de estudo a professores, estudantes, investigadores, escritores, artistas, técnicos e cientistas da outra parte contratante.

Artigo 4.º — Cada uma das altas partes contratantes fomentará a frequência de cursos de férias por professores, dirigentes, diplomados e estudantes das escolas superiores da outra e promoverá, por meio de convites, visitas recíprocas de grupos de cientistas, estudantes e artistas tendo em vista o desenvolvimento das relações em todos os domínios abrangidos pelo presente acordo.

Artigo 5.º — As altas partes contratantes promoverão, com os objectivos acima previstos, a realização de conferências, concertos, exposições, manifestações artísticas, troca de livros e publicações periódicas e a utilização da rádio, televisão, cinema, gravações e outros meios considerados apropriados.

Artigo 6.º — Nenhuma das disposições da presente convenção poderá prejudicar a aplicação das leis e regulamentos em vigor, nos dois países, relativos à admissão, residência e saída de estrangeiros nos territórios respectivos.

Artigo 7.º — O presente acordo entra em vigor a partir da data da sua assinatura e vigorará pelo prazo de três anos, decorrido este prazo, e se não tiver sido denunciado por uma das altas partes contratantes pelo menos seis me-

TRIBUNA DESPORTIVA

Cartões de Livre Trânsito passados pela Associação de Futebol de Braga

Seguindo as instruções superiormente estabelecidas pela Federação Portuguesa de Futebol, cumpre-nos esclarecer no que se refere à Utili-

zação dos cartões de livre trânsito a emitir, por este Organismo, na presente época de 1959-60:

Com ingresso nos jogos da Federação

—Cartões de cor amarela (Bancada) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinadores, médicos, massagistas, enfermeiros, delegados e um empregado dos clubes «Sporting Clube de Braga» e «Vitória Sport Clube», da 1.ª Divisão Nacional, apenas com ingresso nos seus próprios campos ou nos campos de clubes da mesma categoria;—Idem, passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes, treinador, médicos, massagista, enfermeiros, delegados e um empregado do clube «Sport Clube Vianense», da 2.ª Divisão Nacional, apenas com ingresso no seu campo de jogos ou nos campos de clubes de igual categoria.

Com ingresso nos jogos desta Associação e da Federação

—Cartões de cor branca (Livre Trânsito) passados aos elementos efectivos dos Corpos Gerentes desta Associação que não possuam os emitidos pela F. P. F.;

—Cartões de cor amarela (Bancada) passados aos Sócios Honorários e de Mérito desta Associação, bem assim como aos seus Delegados, inquiridores, seleccionadores, médicos, treinadores, massagistas, enfermeiros, funcionários;—Cartões de cor verde (Bancada) passados aos filiados (árbitros e árbitros-estagiários, delega-

ses antes da sua expiração, considerar-se-á renovado e continuará em vigor até seis meses depois da data em que qualquer das altas partes contratantes comunicar à outra a sua denúncia.

Em fé do que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois Governos assinaram o presente acordo.

Feito em Lisboa, aos trinta de Julho de mil novecentos e cinquenta e nove.

a) Marcelo Mathias

a) M. Deressa.

Além deste instrumento, foi convidado o Senhor Presidente da República a visitar a Etiópia e aceite o convite.

A despedida decorreu muito afectuosamente, querendo S. Magestade, no último momento, como sinal de muito apreço, voltar a cumprimentar o Senhor Presidente do Conselho, numa significativa troca de palavras e de saudações de mútua admiração e respeito.

Ficou assim lançada a semente para novos êxitos e quer-nos parecer que por todas as razões, mas especialmente devido ao sentido prático que se deu às conversações e, bem assim, a espiritualidade que as animou, muito se terá avançado para que se alcancem frutos, abundantes, em futuro próximo.

É mais um passo em frente na consolidação e expansão da comunidade euro-africana que se esboçava e se defende com afinco.

EME

Continua na 4.ª página)

Folhetim de «Tribuna Livre, 110.

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

Só quando chegam a casa é que confiam o corpo à cama para um necessário e merecido repouso, que lhes restaure todas as energias dispendidas num dos divertimentos que melhor se casam com a sua índole alegre e dinâmica.

Na casa do Morgado do Souto a vida do lar havia melhorado consideravelmente, embora estivesse ainda longe de resplandecer o sol da verdadeira felicidade; o casal tivera mais uma menina, a Almerinda, que, como o Pedrinho, fora desleitada na quinta do Vale, sob os cuidados e no meio dos carinhos da Maria Teresa.

O facto da D. Leopoldina confiar os filhos aos caseiros para lhes tirar o leite contribuiu, poderosamente, para estabelecer e estreitar com a Maria Teresa, uma grande e profunda amizade — pois dir-se-ia, quem as visse, que não se tratava de senhoria e caseira, mas de duas irmãs a quem um amor fraternal unia numa comunhão de verdadeiros sentimentos afectivos.

A Maria Teresa, pelo seu espírito justo e pela nobreza de sentimentos, tornara-se a confidente da sua patroa e esta, com toda a confiança e lealdade, confiava-lhe todas as alegrias e tristezas, todos os prazeres e desgostos que constituíam a sua vida no lar.

...

Na quinta do Vale o sol da felicidade iluminava com intenso

fulgor o lar do José e da Maria Teresa, onde sempre perdurou a radiosa alegria e a mais homogénia harmonia; o feliz casal quando teve o seu quinto filho (três rapazes e duas raparigas) a Maria Teresa, com um lindo e travesso sorriso a bailar-lhe nos lábios, disse ao marido:

— Oh! José!

— Diz, meu amor.

— Sabes quantos filhos já temos?

— Sim, minha querida Maria Teresa, pois ainda sei contar até cinco!

— E é bom que não saibas contar daí para cima...

— Que queres dizer com isso?!

— Que cinco filhos já nos chegam... e, por isso, não devemos encomendar mais...

— Para isso só vejo um remédio...

— Qual?

— O de eu mudar para o quarto da varanda e tu ficares neste...

— Não querias mais nada?

Nós podemos continuar a fazer as encomendas... com a direcção ilegível...

— Para não recebermos o que encomendamos?

— Pois claro... e assim já não precisas de mudar... de quarto!

— Está bem!

Então fica assim combinado.

— Agora esquece-te...

— De quê, minha querida mulherzinha?

— Da ilegibilidade do endereço... e, depois, que apareça cá a encomenda!

— Deitava-la fora?

— Não, mas castigava-tel

(CONTINUA)